



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
**RECORTE DE JORNAIS**

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: CIDADES B2  
Data: 27/09/2012

**IPESAÚDE**  
**Hemodiálise**  
**não será**  
**interrompida**

Os 32 usuários do Ipesaúde atualmente atendidos no Hospital do Rim não terão seu tratamento em hemodiálise interrompido. A direção do hospital desmentiu a informação divulgada na terça-feira de que a unidade estaria sem receber repasses do convênio há três meses e, por isso, iria suspender a assistência. Problemas na transferência do Hospital João Alves Filho para os prestadores municipais também foram solucionados.

O Hospital do Rim, que também atende a cerca de 100 pacientes do SUS, negou que haja qualquer atraso nos repasses. "Temos convênio com o Ipesaúde desde 2004 e nunca tivemos qualquer problema e nem sequer cogitamos a possibilidade de interromper o serviço. Vários pacientes nos ligaram apressivos, mas a informação não é verdadeira", declarou o responsável técnico do hospital, Victor Carneiro.

A associação que representa os 900 pacientes renais crônicos que vivem em Sergipe havia acionado o Ministério Público Estadual para informar que estava havendo demora na transferência de pacientes atendidos no Hospital João Alves Filho para a realização de hemodiálise nas clínicas que prestam o serviço ao SUS. Mas a situação foi resolvida, segundo informações prestadas em audiência pública realizada ontem no MPE.

O presidente da Associação dos Pacientes Renais Crônicos de Sergipe, Edjúnior Vieira da Silva, reconheceu que os problemas, por enquanto, desapareceram. "Estava havendo falhas na distribuição dos pacientes para os prestadores municipais do serviço de hemodiálise, mas foi tudo normalizado. A situação no Hospital do Rim também foi esclarecida", afirmou Edjúnior.

A direção técnica do Hospital João Alves Filho informou que a regulação é realizada pelo Município e que, hoje, não há fila de espera para a transferência. No entanto, representantes das três unidades que prestam serviço de hemodiálise para usuários do SUS (Hospital do Rim, Nefroclínica e Clinese), disseram que o serviço precisa ser ampliado, porque todas as unidades estão com as vagas praticamente lotadas.